



ANÁLISE DE DADOS DO INQUÉRITO FINAL DO 3º PERÍODO

AVALIAÇÃO GLOBAL DA ESCOLA

Nos inquéritos aplicados foram incluídos pela Equipa um questionário final de caráter mais global, sendo uma adaptação dos questionários de satisfação da IGEC com o intuito de avaliar os índices de satisfação dos membros da comunidade escolar e a qualidade do trabalho desenvolvido ao longo do ano. Aos alunos, pais e encarregados de educação e professores foram apresentadas um conjunto de afirmações perante as quais manifestaram a sua concordância ou não.

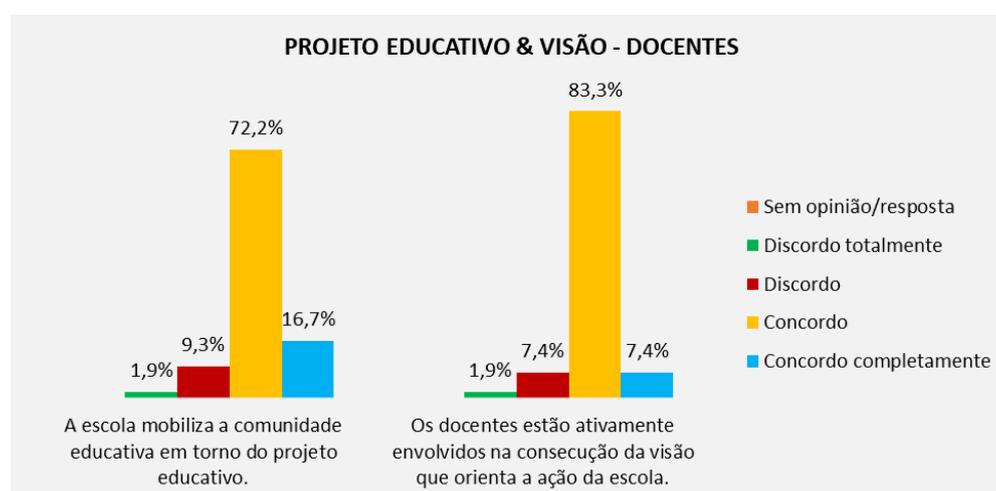
Foram recolhidas as seguintes respostas:

- **78** docentes inquiridos num universo de 80, o que corresponde a **97,5%** do total do corpo docente;
- **396** alunos inquiridos num universo de 682, o que corresponde a **58,1%** do total dos discentes;
- **311** encarregados de educação inquiridos num universo de 682, o que corresponde a **45,6%** da totalidade.

Numa análise global às respostas dadas, a maioria dos inquiridos fazem uma avaliação muito positiva da instituição e do trabalho realizado ao longo do ano, como se pode constatar nos dados apresentados nos gráficos que se seguem. No entanto, há aspetos que numa leitura mais cuidada indicam que há questões que merecem alguma reflexão e atenção, com a finalidade de implementar melhorias.

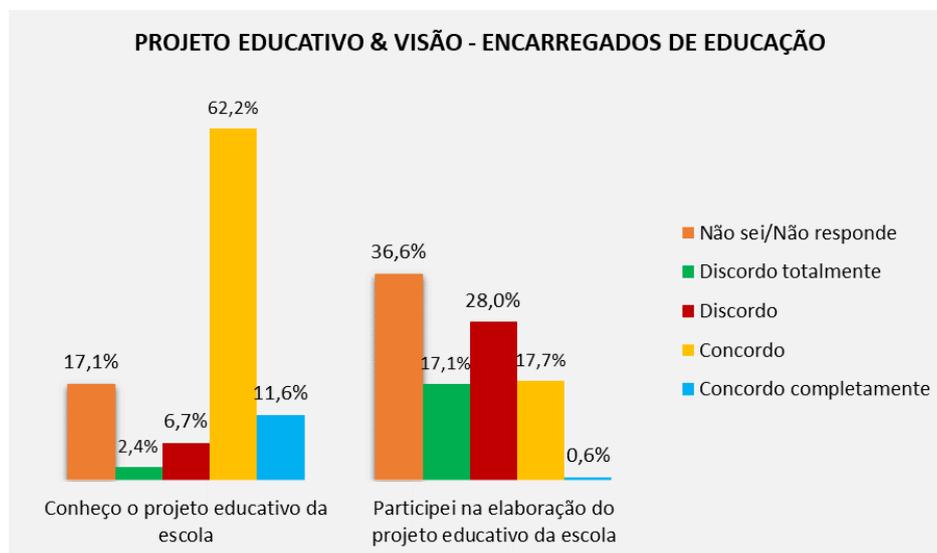
1. PROJETO EDUCATIVO E VISÃO

Dos 78 docentes que reponderam ao inquérito, a maioria reconhece que a Escola mobiliza toda a comunidade educativa em torno do projeto educativo (**88,9%**); no entanto, **9,3%** discordam desta afirmação. Sobre o envolvimento dos docentes na consecução da visão que orienta a ação da escola, estes são quase unânimes (**90,7%**) no seu reconhecimento.





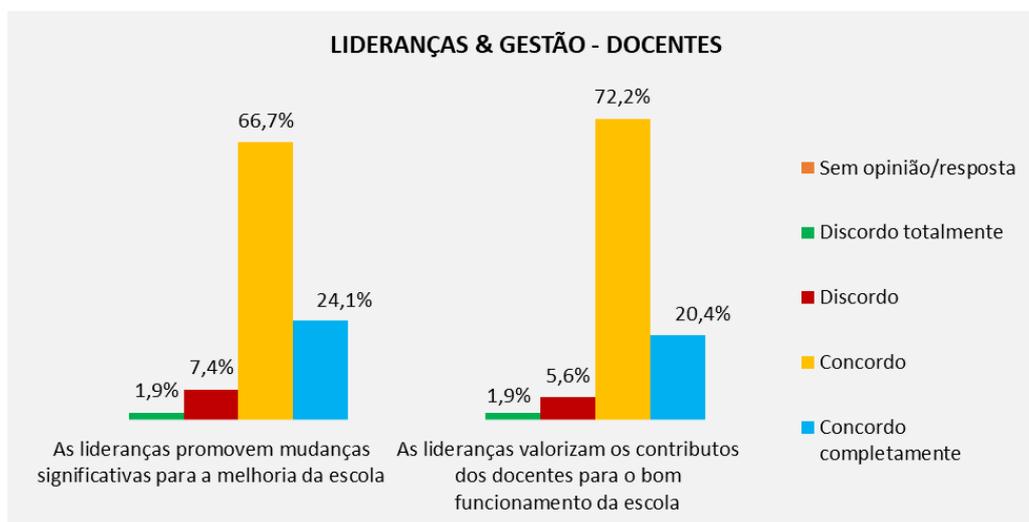
Quanto ao conhecimento do projeto educativo da parte dos pais e encarregados de educação, a maioria responde afirmativamente (**73,8%**). Porém, **9,1%** manifesta o seu desconhecimento e **17,1%** “não sabe” ou “não responde”, sendo um número significativo de pais (cerca de um quarto dos inquiridos) que desconhece o projeto educativo da escola.

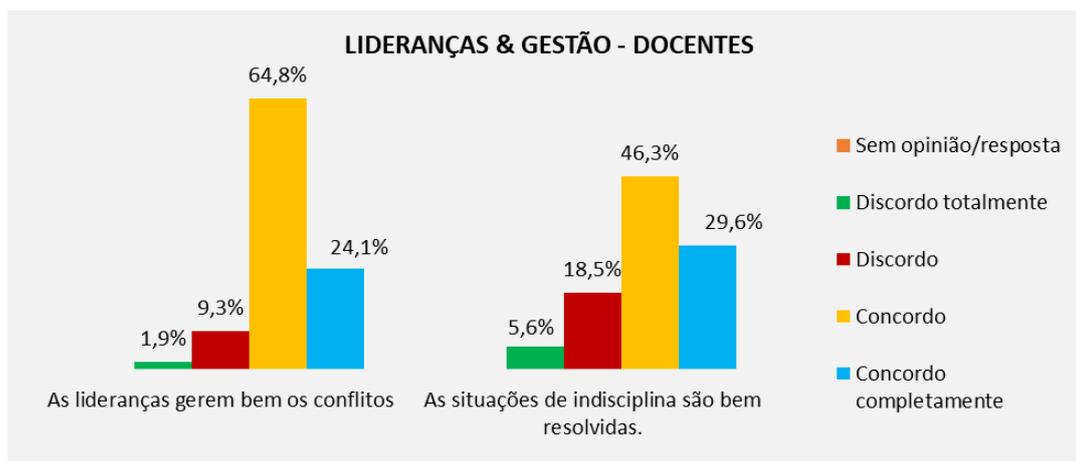


No que concerne a participação dos pais e encarregados de educação na elaboração do projeto educativo, os dados apresentam-se preocupantes pois a maioria responde negativamente: **45,1%** discordam e **36,6%** “não sabe” ou “não responde”. Apenas **18,3%** dos inquiridos referem ter sido envolvidos na construção deste documento.

2. LIDERANÇA E GESTÃO

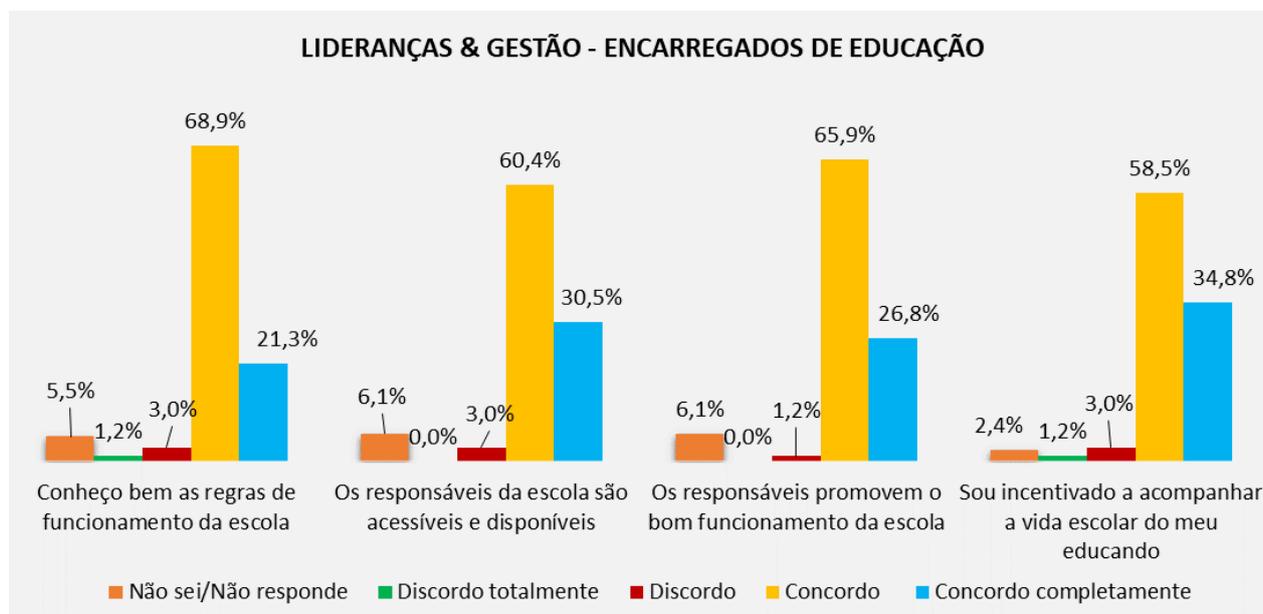
A maioria dos docentes avalia positivamente o desempenho das lideranças no que concerne a promoção de mudanças significativas para a melhoria da escola (**90,8%**) e são quase unânimes (**92,6%**) na afirmação de que as lideranças valorizam os seus contributos para o bom funcionamento da escola. No entanto, **9,3%** não reconhecem que as lideranças promovam mudanças significativas na melhoria da escola.





Os professores avaliam também positivamente o desempenho das lideranças no que concerne a gestão de conflitos (**88,9%**) e resolvem bem as situações de indisciplina (**75,9%**). No entanto, **11,2%** dos docentes consideram que as lideranças têm problemas na gestão de conflitos e **24,1%** afirmam que a indisciplina não é bem resolvida.

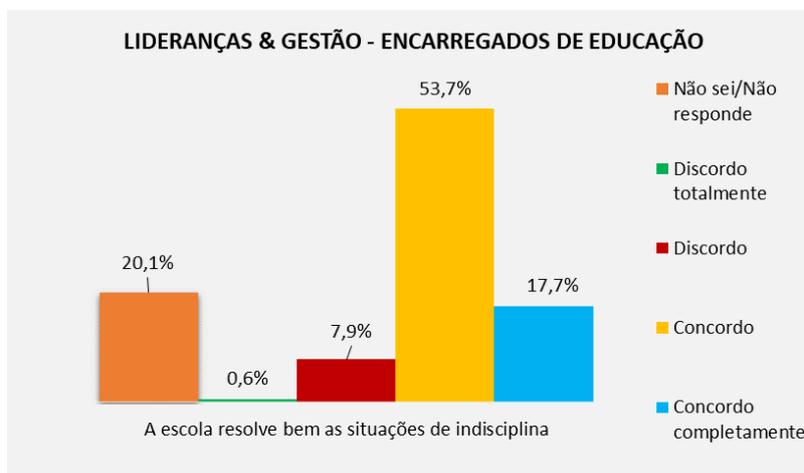
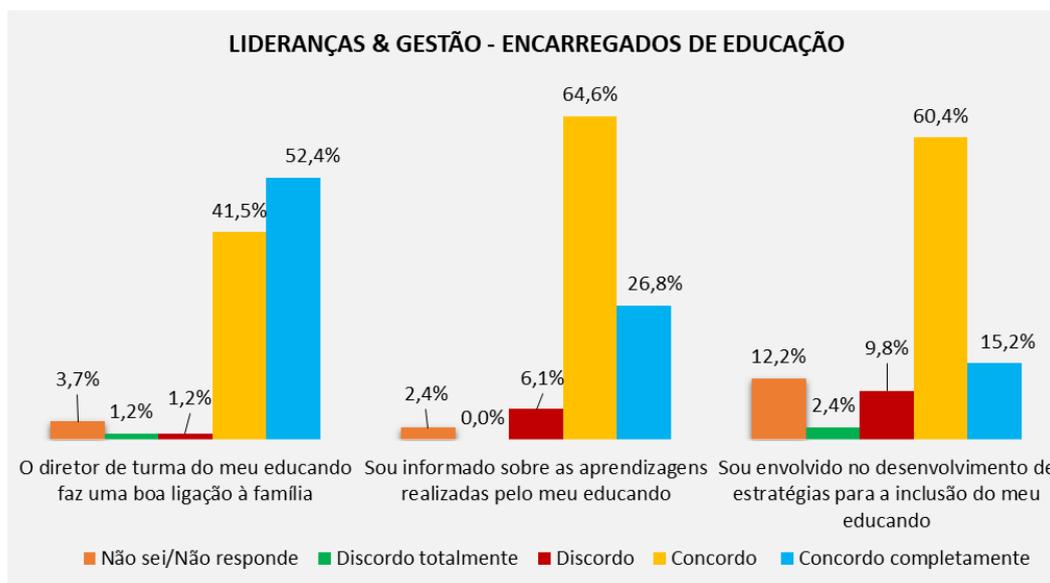
No que concerne o desempenho das lideranças e a gestão e organização da escola, os pais e encarregados de educação avaliam muito positivamente (**90,9%**) a disponibilidade e acessibilidade dos responsáveis e reconhecem que estes promovem o bom funcionamento da escola (**92,7%**). Quanto ao envolvimento dos pais e encarregados de educação no conhecimento do funcionamento da escola e acompanhamento da vida escolar dos educandos, os dados são elevadamente positivos; **90,2%** referem conhecer bem as regras de funcionamento da escola e **93,3%** afirmam que são incentivados a acompanhar a vida escolar do seu educando.



Quanto à ligação dos diretores de turma com a família, a grande maioria (**93,9%**) considerou-a boa. Nesta comunicação com os diretores de turma, **91,4%** afirmam que são informados sobre as aprendizagens realizadas pelos seus educandos e **75,6%** declaram ser envolvidos no desenvolvimento de estratégias para a

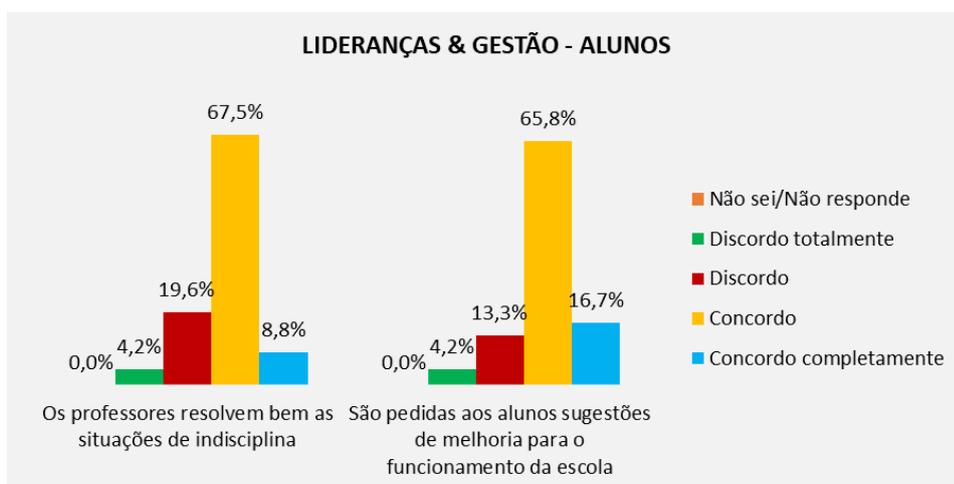


inclusão dos educandos. No entanto, é de salientar que **12,2%** dos encarregados de educação consideram que não são envolvidos no desenvolvimento destas estratégias e **12,2%** não sabem ou não respondem.



Quanto à gestão da indisciplina, **71,4%** dos pais consideram que esta é bem resolvida pela escola; porém, **8,5%** avaliam a ação da escola negativamente e **20,1%** não sabem ou não respondem.

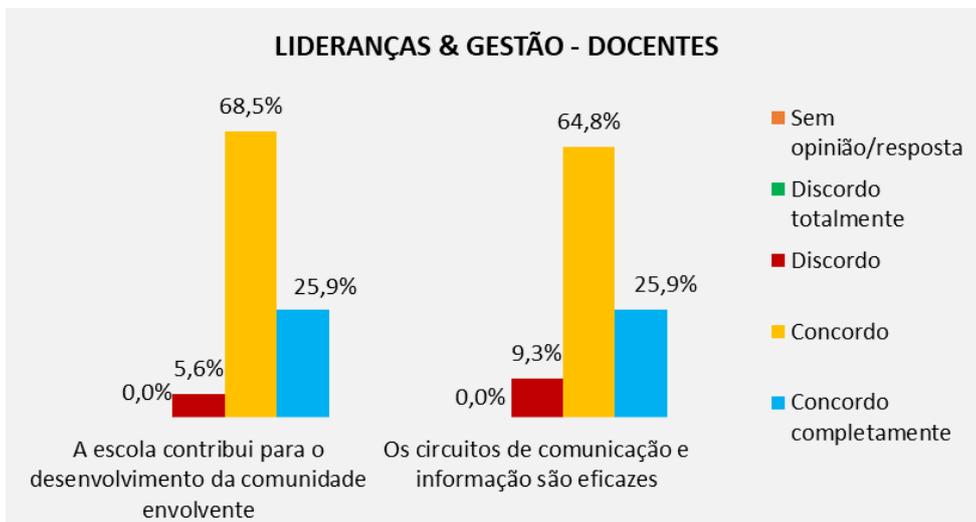
Em relação à auscultação dos alunos, **76,3%** consideram que os professores resolvem bem a indisciplina na escola. No entanto, um número muito significativo de alunos (**23,8%**) considera que esta não é bem



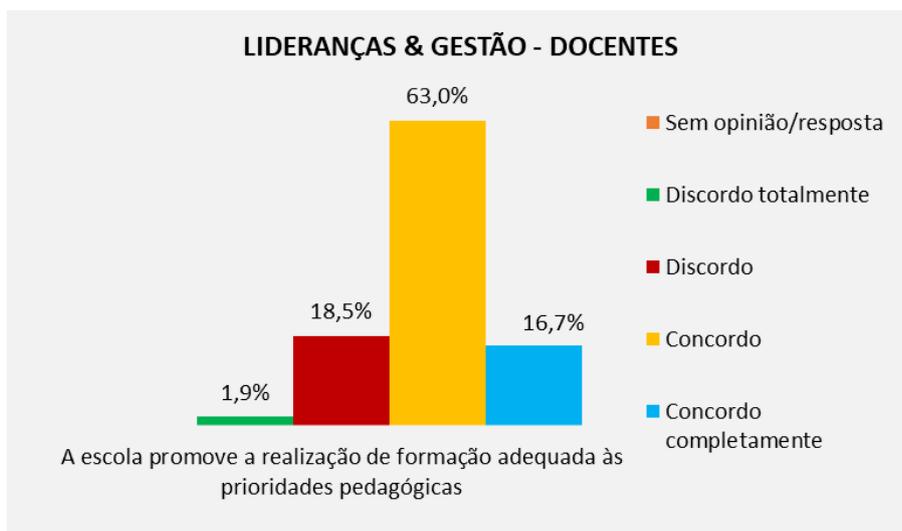
resolvida. **82,5%** dos alunos respondem que lhes são solicitadas sugestões de melhoria para o funcionamento da escola, contribuindo, assim, para o seu envolvimento na gestão da comunidade escolar.



O pessoal docente expressou também a sua opinião sobre o contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente: a maioria concorda (**68,5%**) com a afirmação ou concorda totalmente (**25,9%**). Relativamente aos circuitos de comunicação e informação dentro da escola, os professores, na generalidade, reconhecem a sua eficácia (90,7%); no entanto, 9,3% pronunciam-se negativamente.



Quanto à realização de formação adequada às prioridades pedagógicas, **79,7%** afirmam que a escola a promove. Porém, **20,4%** responde negativamente.

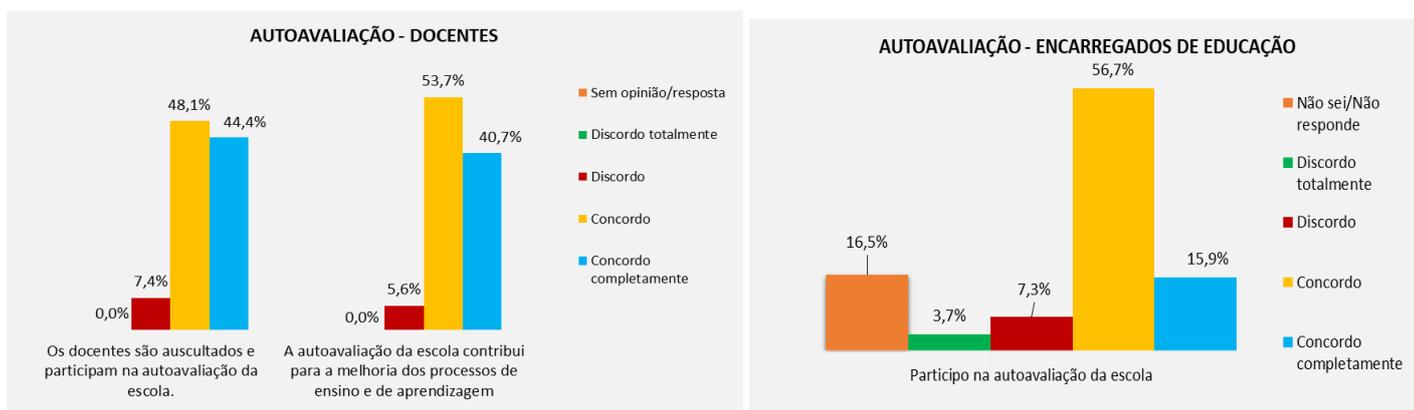


3. AUTOAVALIAÇÃO

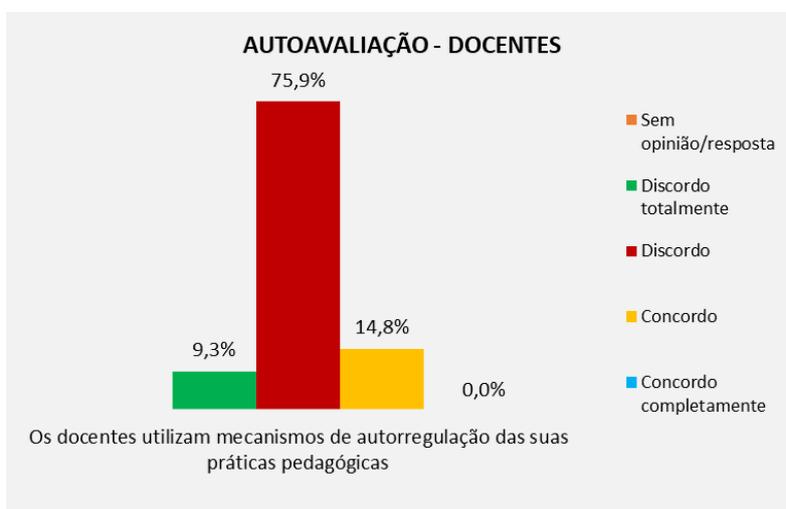
Os docentes e pais e encarregados de educação foram questionados sobre a sua participação no processo de autoavaliação da escola. Os professores foram quase unânimes (**92,5%**) sobre o facto de serem auscultados e participativos neste processo. Embora a maioria dos pais e encarregados de educação concordem com a afirmação “Participo na autoavaliação da escola” (**72,6%**), 11% respondem que não participam e **16,5%** responderam “não sei/não responde”. Relativamente ao contributo da autoavaliação da



escola para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, **94,4%** dos professores reconhecem a sua importância e impacto.



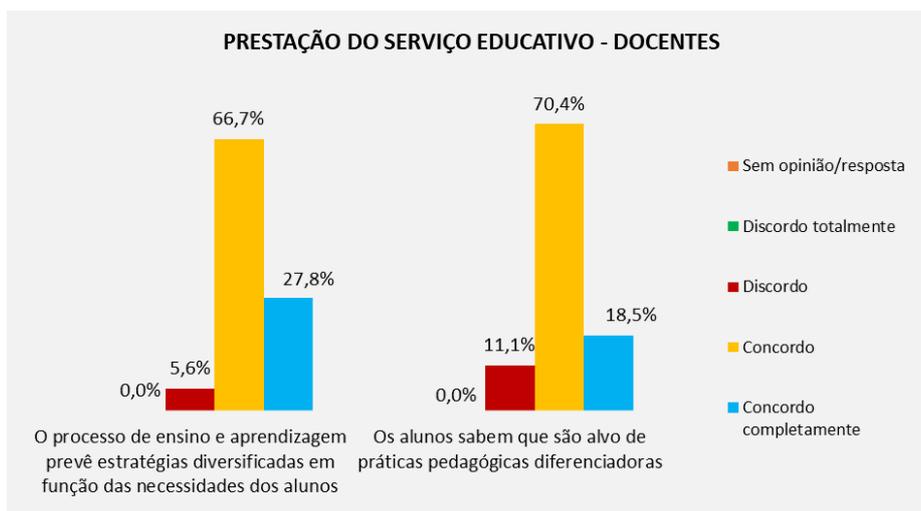
Quanto à utilização de mecanismos de autorregulação das práticas pedagógicas, a maioria dos docentes discorda (**75,9%**) ou discorda totalmente (**9,3%**) da afirmação. Apenas **14,8%** responde “concordo”.



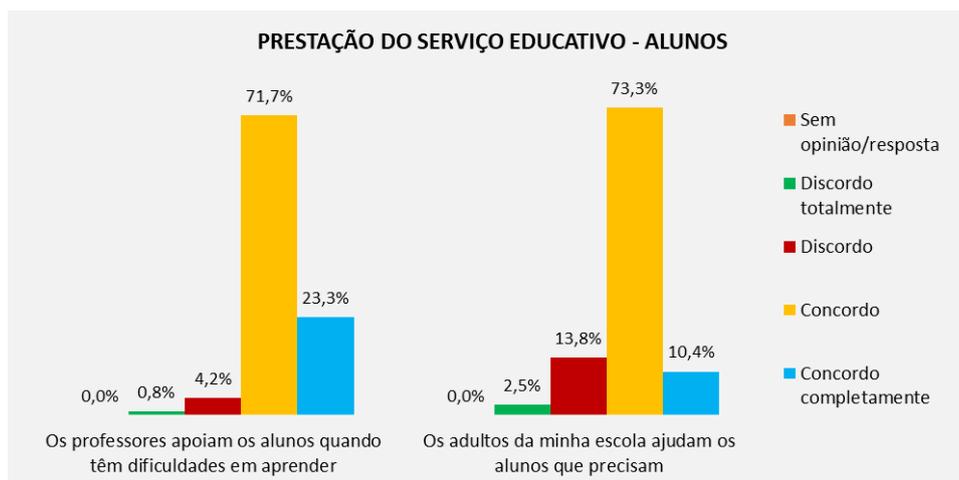
4. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

No que concerne a prestação do serviço educativo, os inquéritos revelam, na sua globalidade, uma visão muito positiva da realidade desta escola, quer na voz do seu pessoal docente, quer nas opiniões expressas pelos alunos e os seus pais e/ou encarregados de educação.

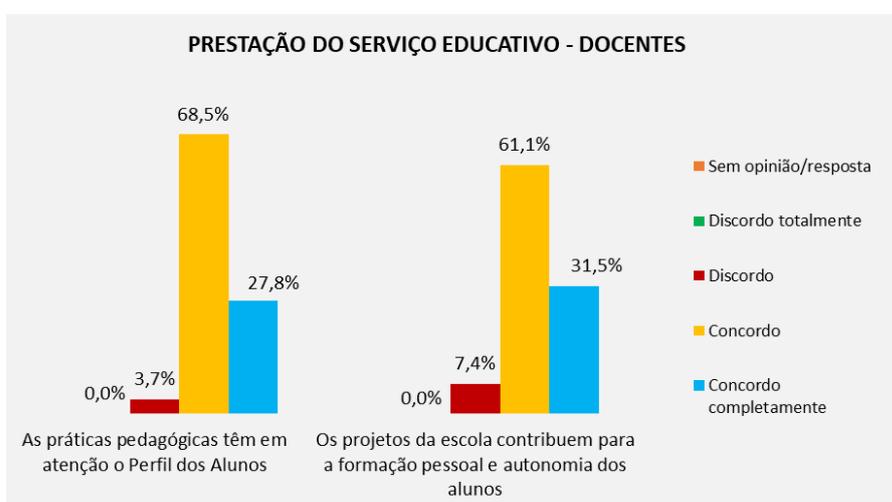
Os professores respondem afirmativamente (**94,5%**) que o processo de ensino aprendizagem prevê a implementação de estratégias diversificadas em função das necessidades dos alunos. A maioria dos docentes (**88,9%**) afirma que os alunos sabem que são alvo de práticas pedagógicas diferenciadoras.



Inquiridos sobre o apoio dado pelos professores aos alunos que têm dificuldades em aprender, a maioria dos alunos respondeu “concordo” (71,7%) e “concordo completamente” (23,3%); a resposta é também muito positiva quando os alunos concordam com a afirmação mais genérica “Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam”: 73,3% concordam e 10,4% concordam completamente. No entanto, um número significativo de alunos revelou discordância sobre esta afirmação, um total de 16,3%.

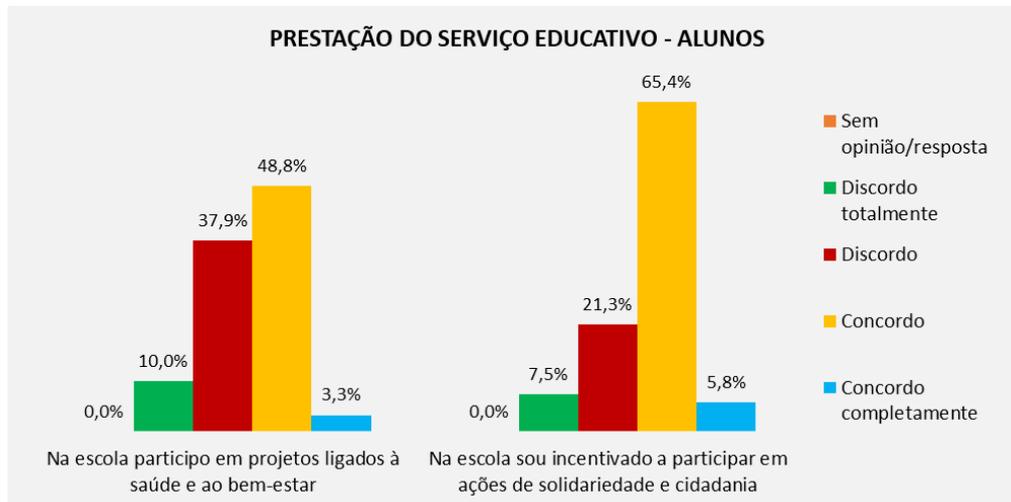


Perante a afirmação sobre as suas práticas pedagógicas terem em atenção o Perfil dos Alunos, 68,5% dos docentes concordam e 27,8% concordam totalmente, o que reflete a preocupação destes em desenvolver as competências do PASEO. No que diz respeito aos projetos desenvolvidos na escola, a maioria dos docentes (92,6%) afirma que estes contribuem para a formação pessoal e autonomia dos alunos.

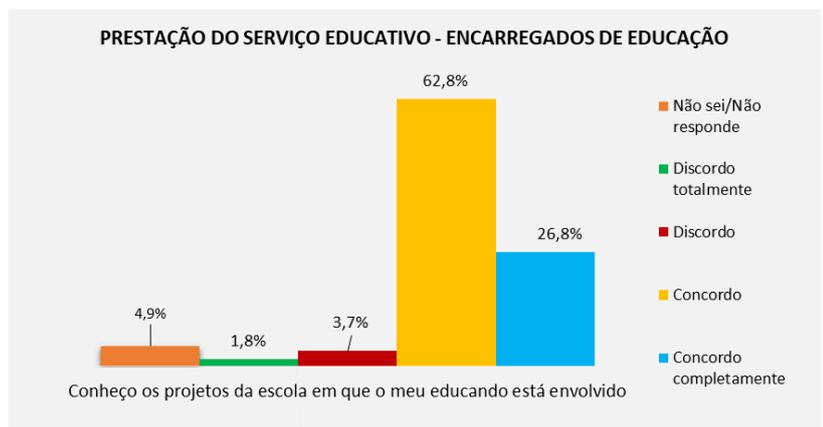




Aos alunos e pais e encarregados de educação, foi-lhes solicitado que expressassem também a sua opinião sobre o desenvolvimento de atividades e projetos na escola. Apenas metade, aproximadamente, dos alunos inquiridos (**52,1%**) referem que participam em projetos ligados à saúde e bem-estar; no entanto, **71,2%** dos alunos concordou em como são incentivados na escola a participar em ações de solidariedade e cidadania.

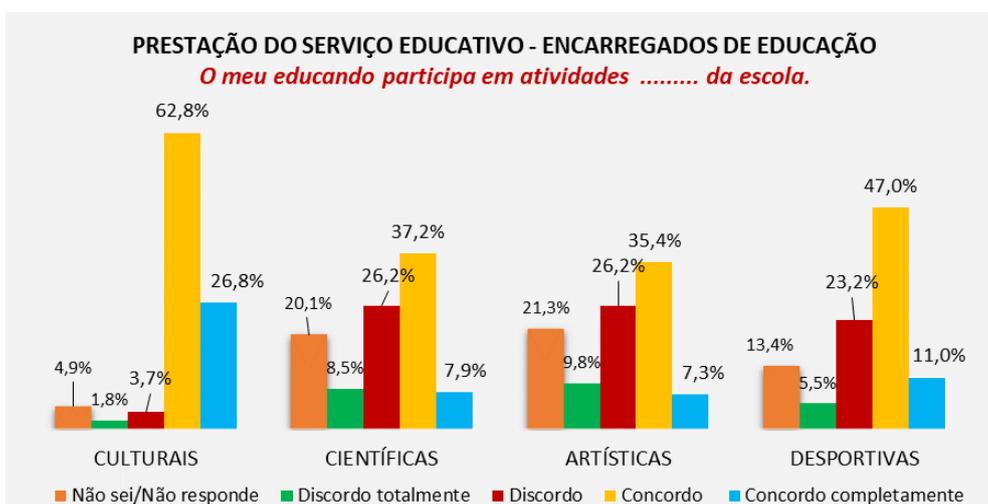


A maioria dos pais e encarregados de educação (**89,6%**) afirma conhecer os projetos da escola em que os seus educandos estão envolvidos. Perante as afirmações sobre o tipo de atividades em que os alunos participam na escola, as respostas dadas pelos encarregados de educação divergem, como se pode verificar no gráfico que se segue.



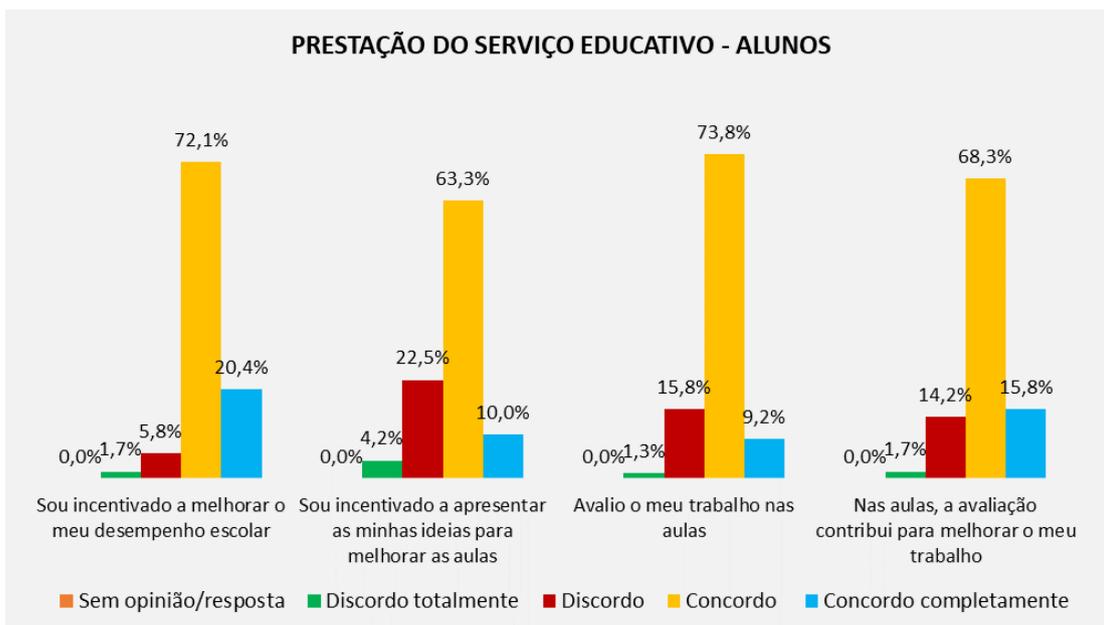
Constata-se que a maioria dos encarregados de educação (**89,6%**) tem conhecimento ou acompanha-se os seus educandos participam em atividades culturais; **58%** responde positivamente sobre a participação dos alunos em atividades desportivas; **45,1%** responde afirmativamente sobre a participação dos alunos em

atividades científicas; e **42,7%** afirmam que os seus educandos participam em atividades artísticas. Há um número elevado de respostas “discordo” e “discordo totalmente”, assim como “não sei/não responde”.

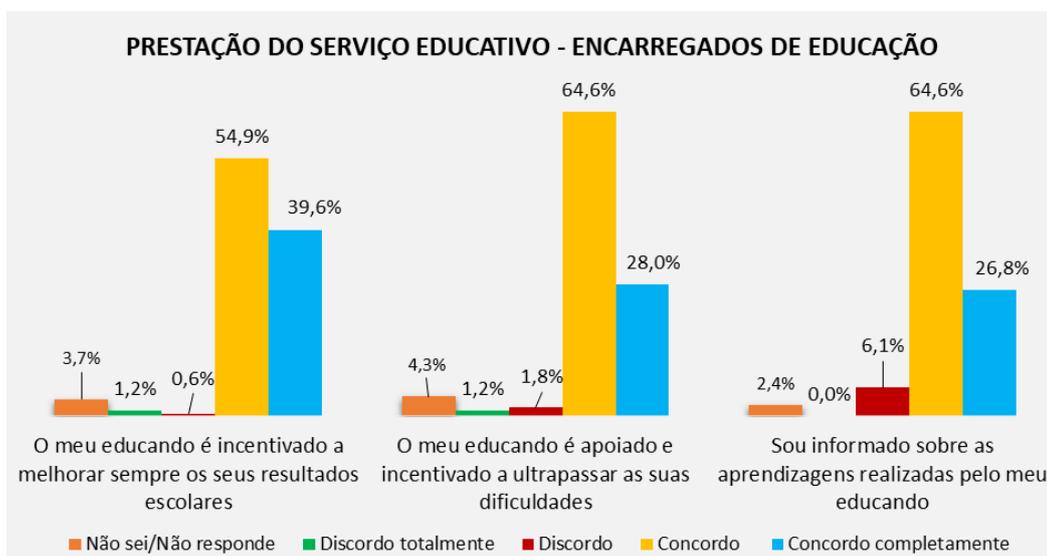




Relativamente ao seu desempenho escolar e a sua avaliação, os alunos foram quase unânimes (**92,5%**) em reconhecer que se sentem incentivados a melhorar as aprendizagens e a maioria (**73,3%**) referiu ser incentivado a contribuir com as suas ideias para a melhoria das aulas; porém, um número significativo de alunos (**26,7%**) considerou que não são incentivados a apresentar as suas ideias. Sobre a afirmação “Avalio o meu trabalho nas aulas”, a maioria concordou (**73,8%**) ou concordou completamente (**9,2%**); no entanto, **17,1%** manifestou a sua discordância perante esta afirmação. **84,1%** dos alunos consideram que a avaliação contribui para melhorar o seu trabalho enquanto que **15,9%** dos inquiridos não concorda com esta afirmação.

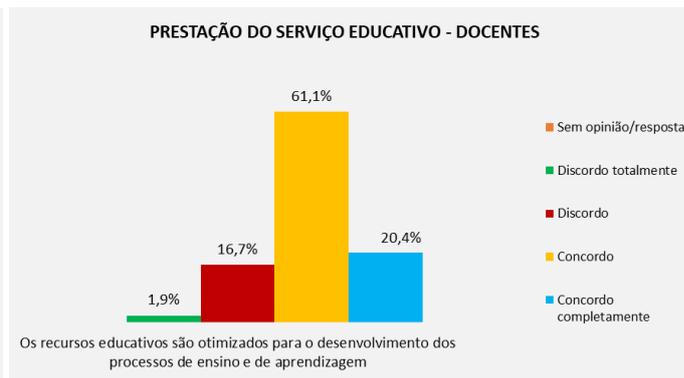
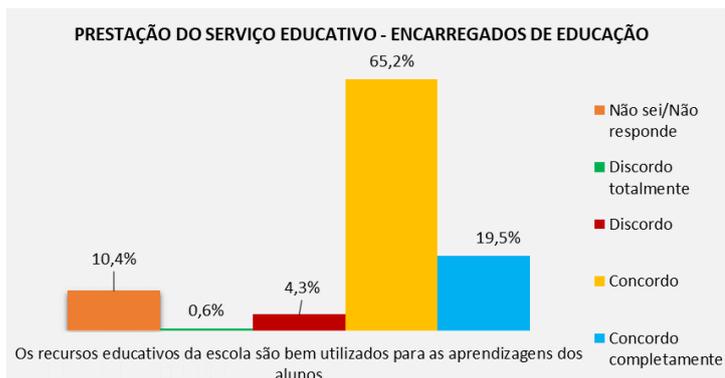


Esta avaliação positiva do serviço educativo prestado pela escola continua com a visão dos pais e encarregados de educação. Os inquiridos são quase unânimes (**94,5%**) no reconhecimento de que os alunos são continuamente incentivados a melhorar os seus resultados escolares, assim como que os alunos se sentem apoiados e incentivados a ultrapassar as suas dificuldades (**92,6%**). **91,4%** dos pais e encarregados de educação afirma ser informado sobre as aprendizagens realizadas pelos seus educandos; no entanto, **6,1%** responde negativamente.



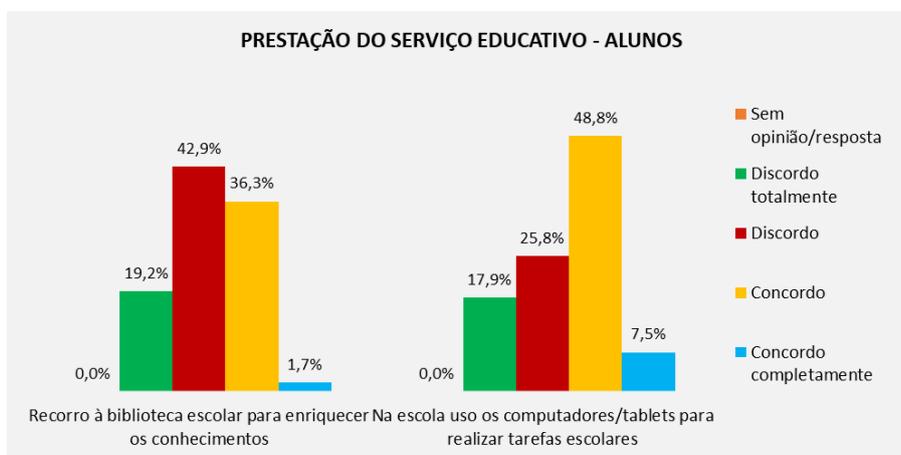


Em relação à gestão e utilização dos recursos educativos da escola, **84,7%** dos encarregados de educação afirmaram que são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.

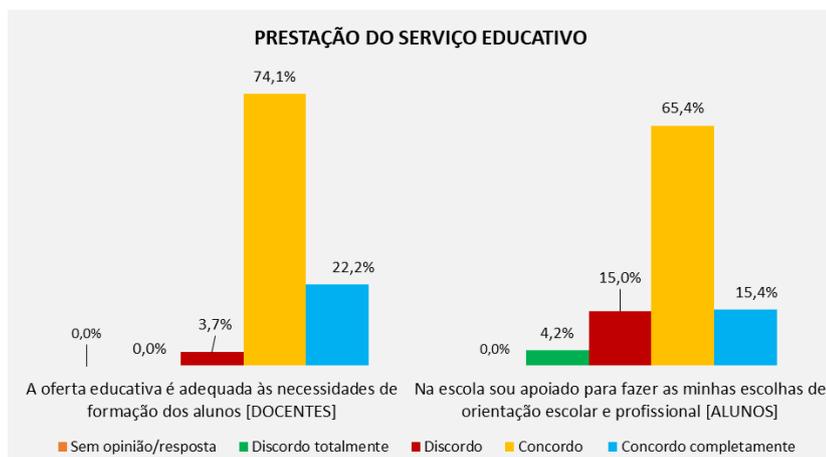


Os docentes consideraram, na sua maioria, **(81,5%)** que os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem; no entanto, um número significativo **(18,6%)** de professores manifestou a sua discordância perante esta afirmação.

Aos alunos foi-lhes solicitado que se pronunciassem sobre o recurso à biblioteca escolar para enriquecer os seus conhecimentos: a maioria **(62,1%)** admitiu não o fazer, mas **38%** respondeu afirmativamente. Já em relação ao uso de computadores na realização de tarefas escolares em sala de aula, a maioria **(56,3%)** respondeu que concordavam com a afirmação. Um número elevado de alunos **(43,6%)** discordou desta afirmação.



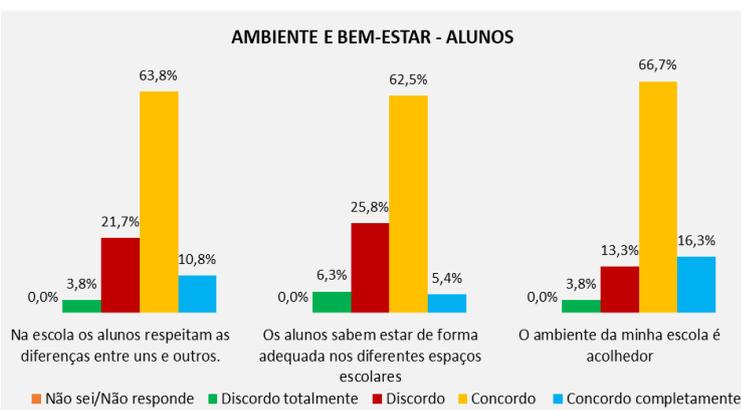
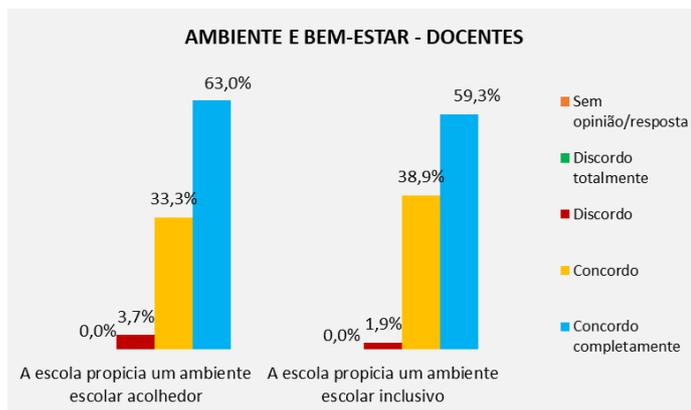
No que concerne a oferta formativa da escola, **96,3%** dos professores inquiridos consideram-na adequada às necessidades de formação dos alunos. Quanto aos alunos, quando questionados sobre o facto de serem apoiados na escola para fazer as suas escolhas de orientação escolar e profissional, **80,8%** concorda com a afirmação e um número significativo de alunos **(19,2%)** manifesta a sua discordância.



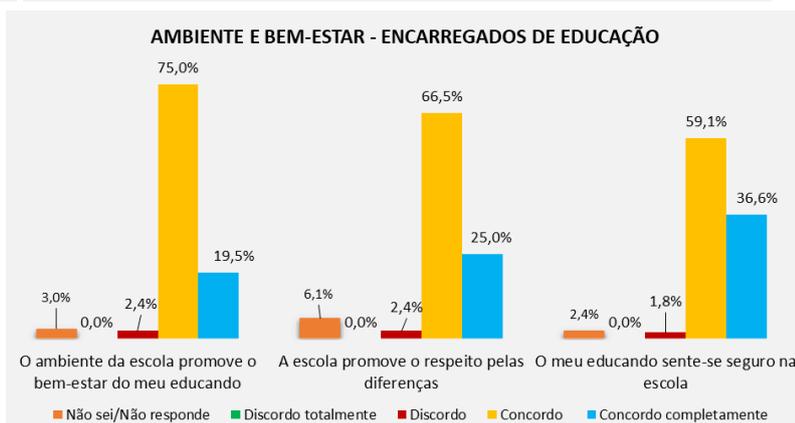


5. AMBIENTE E BEM-ESTAR

A Escola Secundária de Barcelinhos é considerada pelos membros da comunidade escolar como sendo uma escola acolhedora: perante a afirmação “a escola propicia um ambiente escolar acolhedor” **96,3%** dos docentes expressaram a sua concordância, o que é corroborada por **83%** dos alunos inquiridos e **94,5%** dos pais e encarregados de educação concordam que o ambiente da escola promove o bem-estar dos seus educandos. No entanto, uma percentagem considerável de alunos (**17,1%**) discorda desta visão.

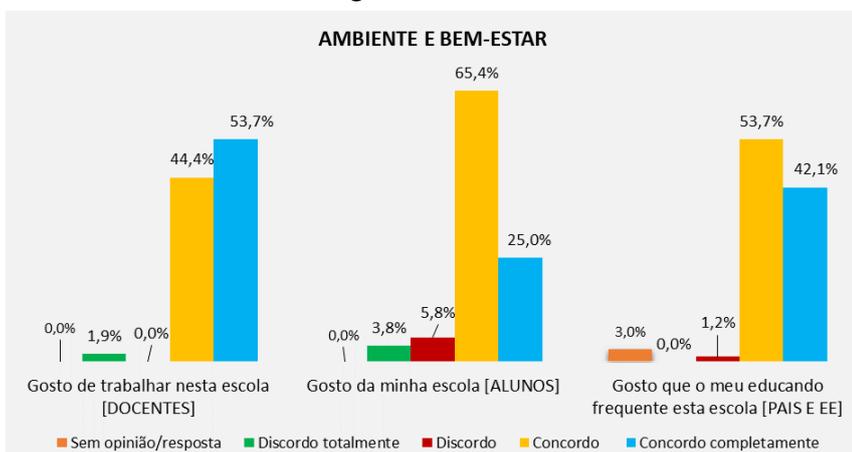


No que diz respeito a ser uma escola que propicie um ambiente inclusivo, os professores respondem afirmativamente, quase unanimemente (**98,2%**). Os pais partilham também (**91,5%**), desta visão ao confirmarem que a escola promove o respeito pelas diferenças. Perante a afirmação “na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e



outros”, **74,6%** dos alunos inquiridos concordaram com ela; porém, uma percentagem considerável de alunos (**35,5%**) discordou. **67,9%** dos alunos consideram que “os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares”, enquanto que **32,1%** discordam desta opinião. Dos pais e encarregados de educação inquiridos, **95,7%** afirmam que os seus educandos se sentem seguros nesta escola.

Dos docentes inquiridos, **98,1%** afirmam que gostam de trabalhar nesta escola. Os alunos, na sua maioria (**90,4%**), manifestam o seu gosto pela frequência desta escola o que é corroborado por **95,8%** dos pais e encarregados de educação. Porém, **9,6%** dos alunos respondem negativamente.





4. CONCLUSÃO

Como foi referido inicialmente, a maioria dos inquiridos faz uma avaliação muito positiva da Escola Secundária de Barcelinhos, enquanto instituição, e do trabalho realizado pelos docentes ao longo do ano, como se constatou nos dados analisados. No entanto, há algumas áreas que são merecedoras de reflexão e de melhoria.

Da leitura e análise das respostas a este inquérito, destacamos, de seguida, os pontos fortes e as fragilidades.

4.1. PONTOS FORTES

- o reconhecimento da **qualidade do serviço educativo prestado**, denotando-se uma preocupação dos docentes pela implementação da diferenciação pedagógica, avaliação pedagógica e o desenvolvimento das competências do PASEO;
- a **disponibilidade e acessibilidade** dos responsáveis da escola;
- a **valorização** do papel desempenhado pelos **diretores de turma** na sua ligação com a família dos alunos e o **conhecimento** dos encarregados de educação sobre as aprendizagens realizadas pelos seus educandos;
- o reconhecimento dos alunos e pais e encarregados de educação do papel da escola no **incentivo e motivação para a melhoria do desempenho escolar** dos alunos e na **ultrapassagem de dificuldades**;
- a escola como **ambiente escolar acolhedor, inclusivo e seguro**;
- a escola como **local de trabalho apazível**.

4.2. FRAGILIDADES

- menor **mobilização** da comunidade escolar em torno do **Projeto Educativo** e na **consecução da visão orientadora** da escola;
- alguma **falta de participação e comunicação** com os **encarregados de educação** sobre a **construção e divulgação de documentos estruturantes** como o Projeto Educativo e algum **desconhecimento sobre as práticas da Autoavaliação** da escola;
- **indisciplina e conflitos**, apesar da implementação das ações significativas no âmbito do GAMC;
- algum desconhecimento dos **encarregados de educação** no **desenvolvimento de estratégias para a inclusão**;
- menor **participação dos alunos** na apresentação de **propostas de melhoria** para o bom funcionamento da escola;



- não utilização de **mecanismos de autorregulação das práticas pedagógicas**;
- **formação adequada** às prioridades pedagógicas insuficiente;
- **menor participação** dos alunos em **atividades, projetos e ações de solidariedade e cidadania**
- **gestão e utilização dos recursos educativos** da escola; alguma **falta de condições** para o **uso de computadores** em contexto de sala de aula;
- baixo recurso à **biblioteca escolar** para o enriquecimento dos conhecimentos por parte dos alunos;
- dificuldades manifestadas sobre **orientação escolar e profissional**;
- dificuldades na **interação entre alunos e respeito pelas diferenças e regras de convivência**.

Barcelinhos, 20 de julho de 2021

A Equipa de Autoavaliação



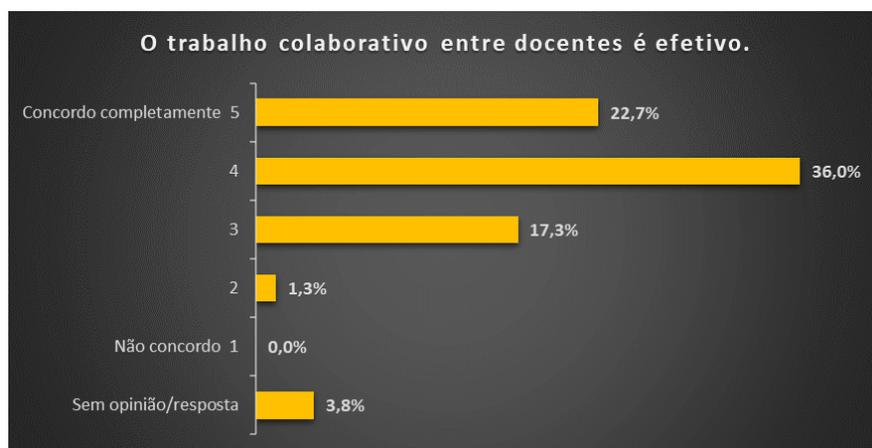
ANÁLISE DE DADOS DO INQUÉRITO FINAL DO 3º PERÍODO TRABALHO COLABORATIVO

Foram recolhidas as seguintes respostas:

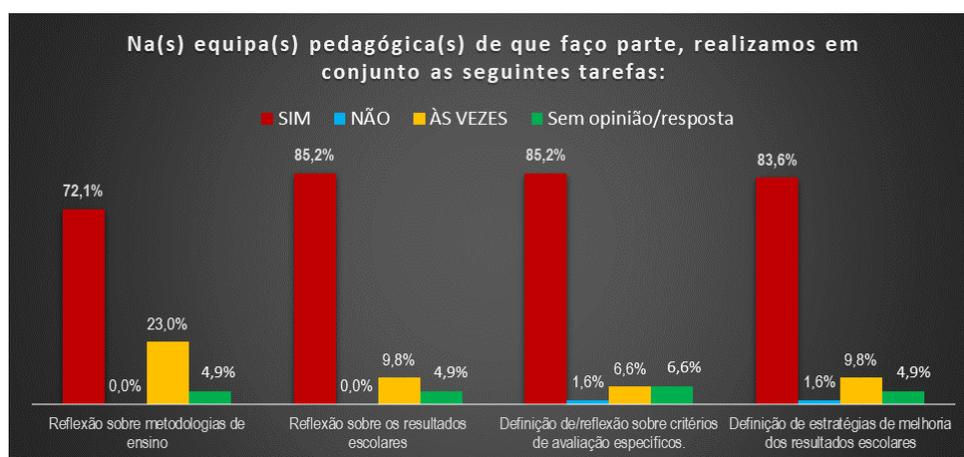
- **78** docentes inquiridos num universo de 80, o que corresponde a **97,5%** do total do corpo docente.

1. DOCENTES

Dos 78 docentes que reponderam ao inquérito, foi-lhes solicitado que manifestassem a sua concordância ou não sobre a afirmação “O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.” **22,7%** responderam **concordar completamente** e **36%** **concordaram**, o que representa uma maioria de respostas positivas. No entanto, **18,6%** dos professores discordaram sobre a efetividade do trabalho colaborativo na escola.



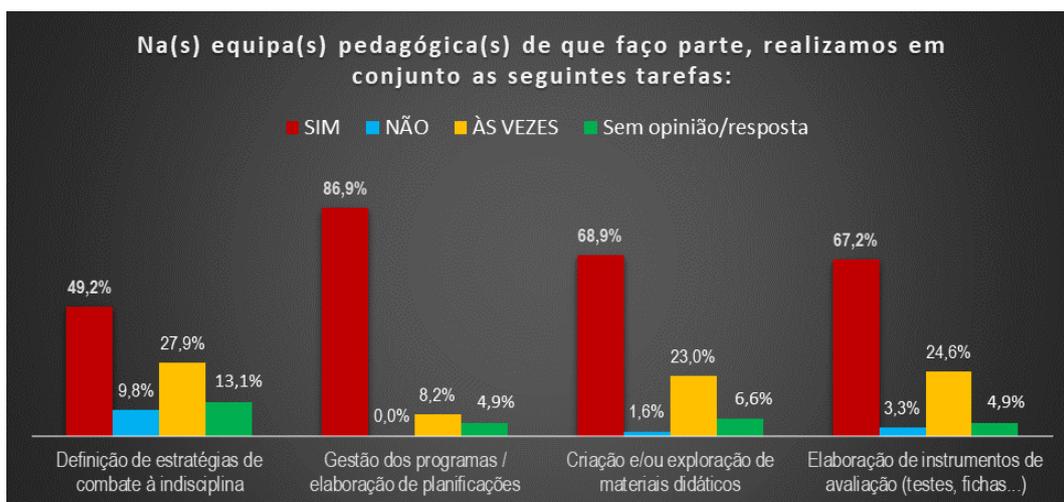
Aos professores foi solicitado que avaliassem o trabalho colaborativo desenvolvido nas equipas pedagógicas em que estão inseridos e fizessem identificassem as tarefas realizadas nas mesmas. À questão sobre quais as tarefas que realizaram ao longo do ano em colaboração nas equipas pedagógicas, as respostas não apresentam grandes variações como se pode observar nos gráficos que se seguem.



A maioria dos inquiridos respondeu que as equipas pedagógicas promovem momentos de reflexão / discussão sobre metodologias de ensino (**72,1%**), resultados escolares (**85,2%**) e sobre os critérios de avaliação específicos de cada disciplina (**85,2%**). Decorrente desta reflexão, as equipas também definem

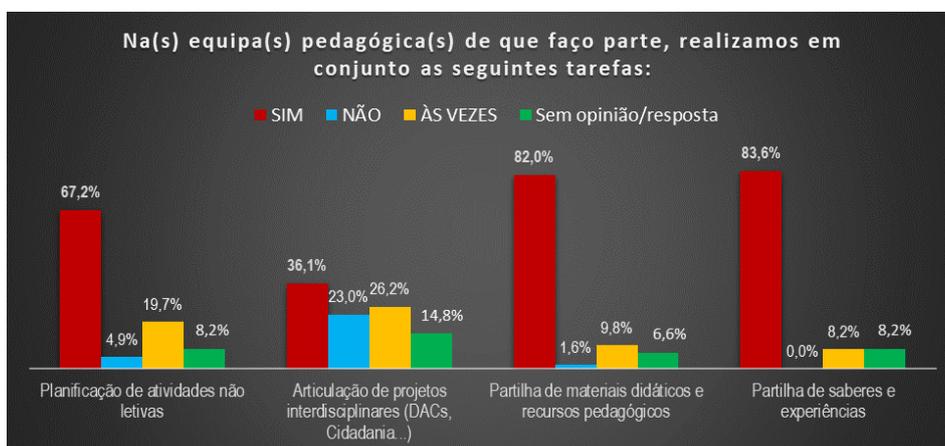


estratégias para a melhoria dos resultados escolares (**83,6%**). A gestão dos conteúdos programáticos e das planificações são também tarefa central (**86,9%**).



Todas as tarefas enunciadas no inquérito são realizadas colaborativamente pela maioria dos inquiridos. No entanto, é notória a diferença na percentagem de respostas afirmativas referente às atividades de produção como a criação de materiais pedagógicos (**68,9%**), de instrumentos de avaliação (**67,2%**) ou planificação de atividades não letivas (**67,2%**). Esta diferença poderá ser resultante do maior constrangimento apontado pelos docentes: a falta de tempo de trabalho comum nos horários.

Na leitura destes dados, é também de salientar o facto de **27,9%** dos docentes referir que não é feita a definição de estratégias de combate à indisciplina na equipa pedagógica.



Quanto à articulação de projetos interdisciplinares como os DACs e Cidadania e Desenvolvimento, **26,2%** responderam “às vezes” e **23%** responderam que não o fazem. Este resultado poderá ser interpretado como sendo uma tarefa a desenvolver apenas a nível dos conselhos de turma. No entanto, a discussão e partilha de experiências e a articulação entre as diferentes disciplinas de um departamento poderá facilitar e potenciar a interdisciplinaridade.



Questionados sobre como avaliam (numa escala de 1 a 5) o trabalho colaborativo desenvolvido nas equipas pedagógicas em que estão inseridos, os docentes respondem unanimemente de forma muito positiva: **33,8%** avaliam como **muito bom** (5); **32,4%** em 4 e **10,8%** em 3.



2. RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES DE MELHORIA

Apenas 18 docentes responderam à solicitação de **sugestões de melhoria** para o desenvolvimento do trabalho colaborativo, que aqui estão transcritas:

- É necessário reservar um tempo da componente não letiva para estas reuniões.
- Haver no horário horas comuns para trabalho colaborativo.
- As equipas pedagógicas acreditarem na efetividade dos resultados obtidos com as reuniões das equipas pedagógicas.
- Devia haver um tempo comum nos horários dos vários professores de departamento para poderem trabalhar mais e melhor em conjunto
- É sempre possível fazer melhor!
- Mais e melhor sintonia entre docentes, convictos de que o trabalho a realizar no âmbito do trabalho colaborativo é profícuo e devidamente valorizado.
- Integrar nos horários dos docentes tempos não letivos em comum para trabalhar colaborativamente. Não há condições de trabalho se não há tempos em comum para as equipas pedagógicas poderem funcionar verdadeiramente. Há que repensar a gestão das horas não letivas dos professores. Se a Escola pretende inovação pedagógica e desenvolvimento de projetos, terá de se avaliar a forma como os tempos são geridos. São mesmo necessários tantos professores no GAMC? Tantas aulas de reforço?
- No horário do professor deve haver tempos comuns com outros professores da mesma equipa pedagógica. Os Coordenadores de Departamento devem reunir para: - preparar as reuniões, - debater em conjunto os assuntos que saem do Conselho Pedagógico, - articular entre si modos de agir sobre as constantes mudanças de legislação. - Criação de tempos comuns na Escola para as equipas; - Criação de momentos de debate, de partilha e de contributos para a mudança/inovação.
- Deve ser marcado no horário dos professores.
- Uma maior disponibilidade dos docentes para a participação nestas reuniões.



- Os horários dos docentes deveriam possuir horas específicas para esse propósito.
- Atribuir 1 tempo comum para ser possível realizar o trabalho colaborativo.
- -Possibilidade de horário comum dos docentes que lecionam o mesmo nível.
- Às vezes não temos outros colegas a lecionar o mesmo nível de ensino ou o mesmo curso.
- Horário da componente não letiva comum
- Compatibilidade horária entre os docentes que estão na mesma equipa de trabalho.
- Deveria existir menos "burocracia e papéis" para que os professores disponham de mais tempo para essa partilha.

As sugestões de melhoria apresentadas centram-se unanimemente na necessidade de se definir nos horários dos docentes tempo(s) comum(ns) para as equipas pedagógicas poderem reunir e trabalhar colaborativamente de forma mais produtiva, permitindo uma maior partilha de conhecimentos e de materiais pedagógicos. Alguns professores acrescentam que deve haver uma maior colaboração entre pares. Um docente refere ainda a necessidade de desburocratizar o trabalho das equipas e outro docente defende a necessidade de os coordenadores de departamento reunirem para realizar trabalho colaborativo entre si de forma a tornar a sua ação mais produtiva. Finalmente, é também sugerida a criação de momentos de debate, de partilha e de contributos para a mudança/ inovação.

Em suma, propõem-se as seguintes sugestões de melhoria a implementar no próximo ano letivo:

- horário dos docentes deve incluir pelo menos 1 tempo em comum com a equipa pedagógica para o desenvolvimento do trabalho colaborativo
- maior colaboração entre os coordenadores de departamento através de sessões de trabalho em horário comum
- criação de momentos de debate e de partilha.



ANÁLISE DE DADOS DO INQUÉRITO FINAL DO 3º PERÍODO

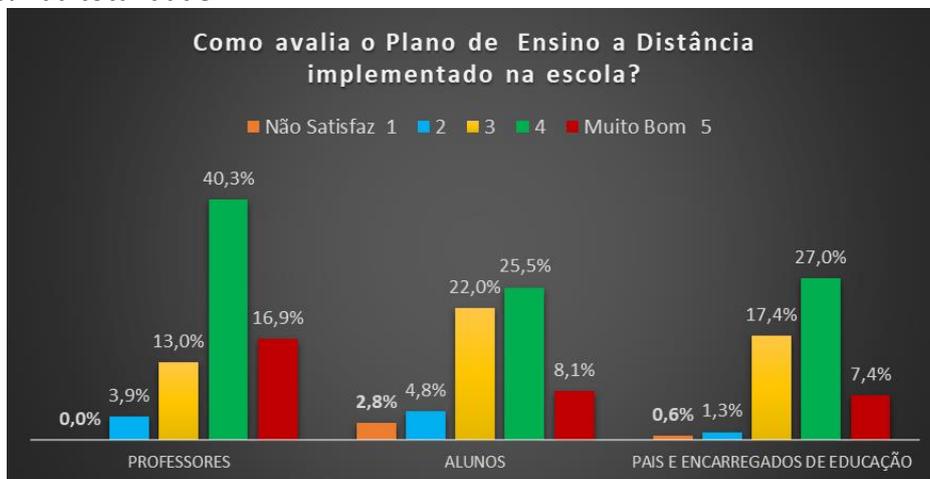
ENSINO A DISTÂNCIA & ENSINO PRESENCIAL

1. ENSINO A DISTÂNCIA

No contexto da suspensão das atividades letivas presenciais devido à situação epidémica, e no âmbito da publicação, no ano transato, do *ROTEIRO: 8 Princípios Orientadores para a Implementação do Ensino a Distância (E@D) nas Escolas* pela Direção Geral de Educação, deu continuidade ao processo de monitorização e regulação do plano de Ensino a Distância.

No final do segundo período foi aplicado um inquérito aos professores, diretores de turma, alunos e pais e encarregados de educação. Recolhidos os dados, foi elaborado um plano de melhoria com um conjunto de recomendações para melhorar a implementação do Plano E@D na escola. Nesta fase final de acompanhamento e monitorização, foram aplicados inquéritos aos professores, alunos e pais e encarregados de educação. Foram recolhidas as seguintes respostas:

- **78** docentes inquiridos num universo de 80, o que corresponde a **97,5%** do total do corpo docente;
- **396** alunos inquiridos num universo de 682, o que corresponde a **58,1%** do total dos discentes;
- **311** encarregados de educação inquiridos num universo de 682, o que corresponde a **45,6%** da totalidade.

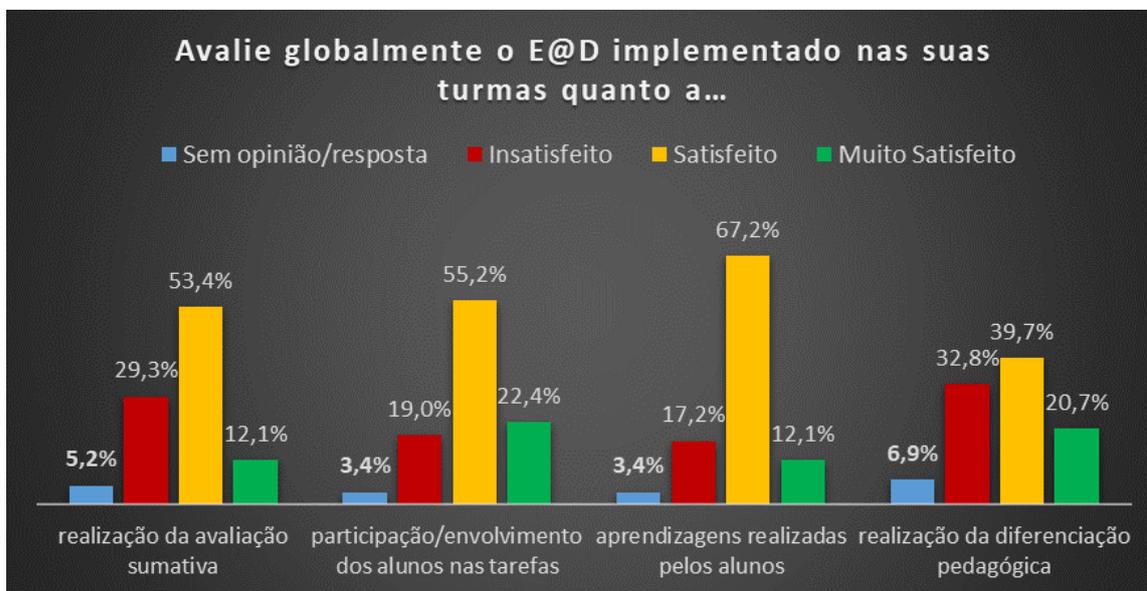
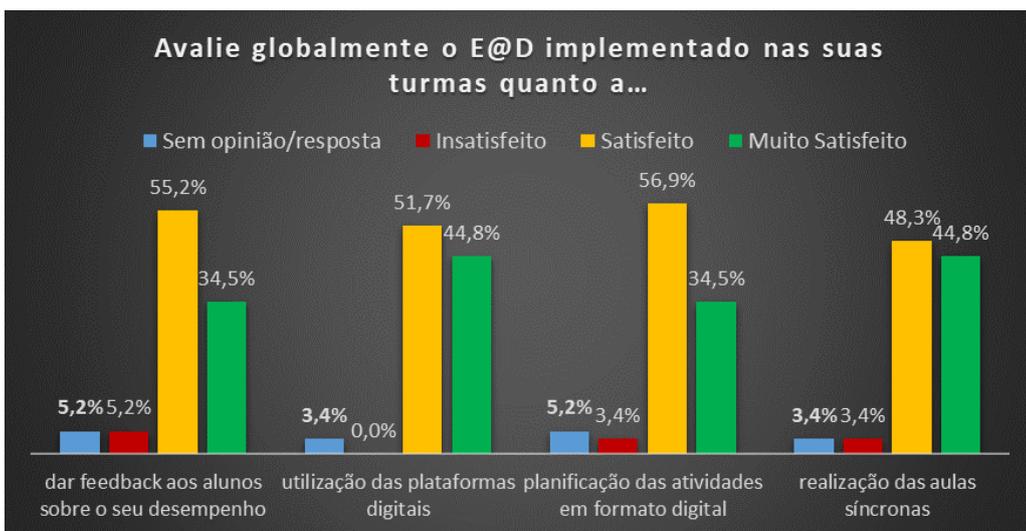


Analisando as respostas aos curtos questionários, pode-se concluir que a implementação e desenvolvimento das atividades letivas não presenciais decorreram de forma bastante satisfatória, na globalidade, o que é reconhecido pelos docentes, alunos e encarregados de educação. Numa escala de 1 a 5, **25,5%** dos alunos avaliaram o Plano de Ensino a Distância implementado com um 4, **22%** com um 3 e **8,1%** com um 5. Os encarregados de educação também fizeram uma avaliação positiva, sendo o 4 a resposta mais frequente (**27%**), seguido pelo nível 3, **17,4%** e **7,4%** avaliaram com um 5. Os docentes avaliaram positivamente o plano, sendo o nível 4 a resposta mais frequente (**40,3%**), seguido pelo nível 5, **16,9%** e o nível 3, **13%**. É de referir que **1,9%** dos pais, **7,6%** dos alunos e **3,9%** dos docentes avaliaram o plano



negativamente. Deste modo, pode concluir-se que apesar da avaliação neste parâmetro ser maioritariamente positiva, há ainda melhorias a fazer.

Os docentes foram também questionados sobre o seu grau de satisfação em relação à implementação do plano de ensino a distância nas suas turmas no que diz respeito a diferentes atividades, o que pode ser analisado mais pormenorizadamente nos gráficos que se seguem. Consta-se que a maioria das respostas dadas variam entre o **satisfeito** e o **muito satisfeito**, o que traduz um balanço bastante positivo. Porém, **29,3%** dos professores consideraram-se **insatisfeitos** com a realização da avaliação sumativa neste contexto, assim como **32,8%** declararam-se **insatisfeitos** com a realização da diferenciação pedagógica. **19%** dos docentes referiram estar **insatisfeitos** em relação à participação e envolvimento dos alunos nas tarefas assim como **17,2%** declararam-se **insatisfeitos** com as aprendizagens realizadas pelos alunos.





No que concerne o grau de satisfação dos docentes em relação à atuação da Equipa de Apoio Tecnológico no âmbito do ensino a distância, a maioria respondeu estar **satisfeito, 48,3%** ou **muito satisfeito, 32,1%**; **20,7%** respondeu *não sabe/não responde*.

Por último, foi solicitado a todos os inquiridos que dessem a sua opinião

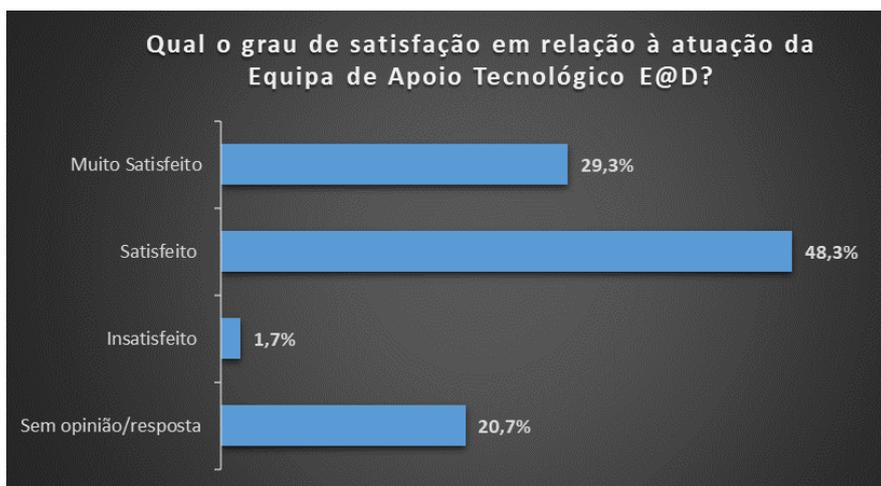
sobre quais os aspetos a melhorar em relação às atividades letivas desenvolvidas a distância.

Apenas 14 professores responderam à solicitação de **sugestões de melhoria** e das quais, fazemos a seguinte síntese:

- Melhoria das condições tecnológicas: computadores, rede de internet, etc;
- Reorganização dos horários no ensino a distância para poder conciliar melhor a vida familiar dos alunos e dos professores e não aumentar o tempo em frente a um ecrã;
- Realização de ações de formação sobre o uso de plataformas e ferramentas digitais, assim a avaliação sumativa neste contexto;
- Definição mais clara sobre as regras de obrigatoriedade de ligar a câmara;
- Preenchimento da ficha de informação ao Diretor de Turma deveria ser quinzenal, excetuando situações anómalas que devem sempre ser comunicadas rapidamente;
- Atribuição de um tutor tecnológico para os docentes com mais dificuldades;
- Maior visibilidade da equipa de apoio tecnológico.

Dos inquiridos, 57 alunos e 27 pais e encarregados de educação responderam à solicitação de **sugestões de melhoria** sobre quais os aspetos a melhorar em relação às atividades letivas desenvolvidas a distância. Desta auscultação, salienta-se a constatação dos encarregados de educação e dos alunos de que o ensino a distância prejudicou a aprendizagem. Quanto às sugestões, destacamos aquelas que são mais representativas desta análise:

- Redução do número de aulas síncronas devido à exposição continuada em frente ao ecrã;
- Não realização de aulas síncronas com a duração de 90 minutos;
- Cumprimento dos horários definidos para as sessões síncronas que excediam o tempo pré-definido, respeitando os intervalos;
- Realização de mais atividades práticas e interativas nas sessões síncronas e assíncronas;
- Indicação de instruções mais claras na realização das tarefas das aulas assíncronas;
- Redução do número de trabalhos a realizar nas sessões assíncronas e alargamento dos prazos para as tarefas;
- Realização de mais projetos/trabalhos de grupo;
- Obrigatoriedade de os alunos estarem com as câmaras ligadas nas sessões síncronas; no entanto, há alunos que sugerem o oposto;
- Melhoria da interação dos alunos nas aulas e da sua motivação para a aprendizagem a distância
- Recurso às aulas assíncronas para dar apoio individualizado aos alunos com mais dificuldades



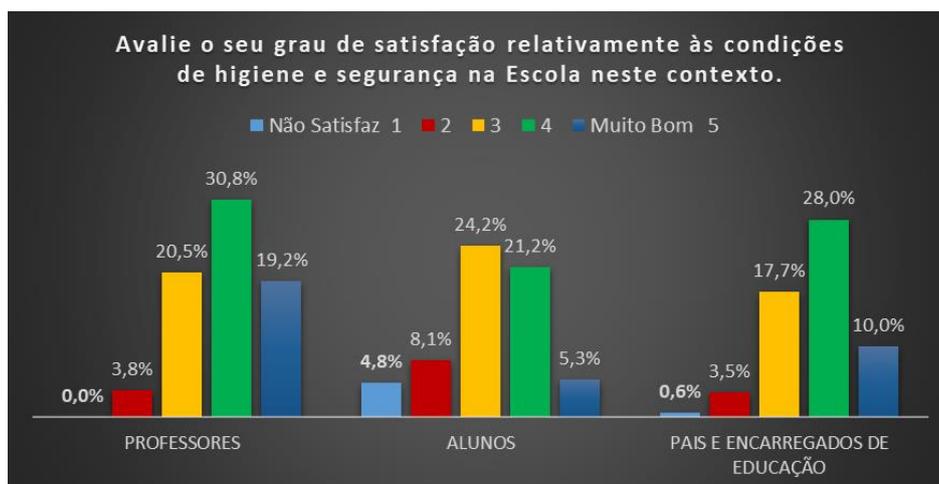


- Melhoria do acesso a meios informáticos para conseguir acompanhar melhor o ensino à distância
- Maior exigência no cumprimento de regras e horários
- Disponibilizar apoio aos alunos com mais dificuldades

2. ENSINO PRESENCIAL

No regresso ao ensino presencial, os professores, os encarregados de educação e os alunos foram questionados sobre o seu grau de satisfação relativamente às condições de higiene e segurança na escola neste contexto de pandemia.

Dos encarregados de educação inquiridos, estes consideraram estar bastante satisfeitos, uma vez que **28%** avaliou as condições de higiene e segurança da escola com um 4, numa escala de 1 a 5; **10%** avaliaram com um 5 e **17,7%** consideraram-se *satisfeitos* (nível 3). **4,1%** dos encarregados de educação avaliou negativamente. Dos 396 alunos que responderam ao inquérito, **24,2%** revelaram estar *satisfeitos* com a higiene e segurança, tendo **21,2%** avaliado com um 4 e **5,3%** com um 5; **12,9%** avaliaram negativamente as condições da escola.



Quanto ao pessoal docente, o seu grau de satisfação em relação às condições de higiene e segurança é unanimemente positiva: **30,8%** avaliam-nas com um 4; **19,2%** avaliam com um 5 e **20,5%** com um 3. **3,8%** dos docentes consideraram as condições insatisfatórias.

A todos os inquiridos foi solicitado que referissem os aspetos a melhorar em relação à organização da escola no regime presencial, tendo em conta o contexto do COVID-19.

Apenas 12 professores responderam à solicitação de sugestões para a melhoria das condições de higiene e segurança da escola, das quais destacamos as seguintes:

- Sensibilização dos alunos e docentes para um maior cumprimento das regras de higiene e segurança;
- Distanciamento físico entre alunos deverá ser efetivamente assegurado nas salas de aula;



- Disponibilização de sabonete e papel higiénico em todas as casas de banho;
- Maior supervisão assegurada pelos assistentes operacionais;
- Maior controlo e empenho dos assistentes operacionais na higienização dos espaços;
- Maior arejamento das salas de aulas;
- Redução do número de alunos por turma ou apetrechamento das salas com mesas individuais;
- Melhor organização dos horários, no que diz respeito à distribuição do número de turmas em permanência nos diferentes espaços de trabalho disponíveis;
- Melhoria das condições físicas e materiais das salas de aula, nomeadamente a visibilidade para os quadros (projeção) e em termos da qualidade do próprio quadro (giz);

56 alunos e 16 pais e encarregados de educação responderam à solicitação de sugestões de melhoria para as condições de higiene e segurança da escola, que aqui sintetizamos:

- Melhoria das condições de higiene e segurança nos pavilhões e salas de aula;
- Disponibilização de sabonete e papel higiénico em todas as casas de banho;
- Disponibilização de desinfetante em todos os espaços frequentados pelos alunos;
- Limpeza mais frequente e melhor higienização das casas de banho, sobretudo as femininas;
- Colocação de fechos nas portas das casas de banho;
- Maior separação dos alunos na sala de aula;
- Troca de salas deverá ser evitada, uma vez que a higienização das salas é muito básica e sem efeito notável;
- Melhoria dos espaços de convívio com a disponibilização de mais mesas em espaços cobertos;
- Melhoria dos espaços físicos da escola (obras) e dos equipamentos tecnológicos e substituição dos quadros nas salas de aula;
- Melhor organização no acesso ao bar e à cantina;
- Organização dos intervalos em diferentes momentos para assegurar um maior distanciamento das turmas;
- Melhor organização dos horários de utilização dos balneários;
- Maior respeito pelas regras implementadas pela escola;
- Mais vigilância sobre o uso da máscara nos espaços escolares;